



nº 452

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 31 de Maio de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Braskem anuncia investimento de US\$ 469 milhões em Alagoas

O Estado de Alagoas vai receber investimento de US\$ 469 milhões, para a construção da mais nova unidade industrial da Braskem. O anúncio será feito nesta segunda-feira (31), pelo presidente da empresa, Bernardo Gradin, durante reunião do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (Conedes), às 11h, no Palácio República dos Palmares. A ampliação da Braskem, em Alagoas, no Polo Industrial José Aprígio Vilela, vai duplicar a produção de PVC, hoje na ordem de 240 mil toneladas/ano. A nova planta vai gerar cerca de 2 mil empregos diretos durante a obra, e outras 160 vagas e 480 empregos indiretos, com a empresa já inaugurada. O secretário do Desenvolvimento Econômico, Energia e Logística, e também presidente do Conedes, Luiz Otavio Gomes, lembra que o governador Teotonio Vilela Filho se reuniu diversas vezes com o presidente da Braskem e a diretoria da empresa, em São Paulo, apresentando os benefícios que Alagoas oferece às empresas. "A 3ª planta da Braskem representa o segundo maior investimento da história da economia de Alagoas", comemora o secretário. De acordo com o gerente de Relações Institucionais Alagoas, Milton Pradines, "o anúncio da nova planta consolida a Cadeia Produtiva da Química e do Plástico de Alagoas, com a criação de novas oportunidades de negócios, com a geração de emprego e renda e com a transformação econômica do Estado". A Braskem representa a empresa âncora da Cadeia Produtiva da Química e do Plástico (CPQP) do Estado. Informou a Gazeta de Alagoas.

Espírito Santo quer entrar no cenário do setor químico/petroquímico

A poeira levantada pela crise econômica global baixou e se vê no horizonte uma série de planos de investimentos e expansão de atividades em várias regiões do País. A vontade de recuperar o tempo perdido se espalha por muitos setores. Entre eles, o de química e derivados no Espírito Santo. O destaque é a Petrobras que anunciou a intenção de construir uma fábrica de fertilizantes no Estado, incluída no segundo PAC, no fim de março. Há investimentos ainda de empresas, como da canadense Canexus, produtora de cloro, cloreto de sódio, soda caustica, entre outros, a maioria deles para uso industrial, e a Heringer, uma das maiores fabricantes de fertilizantes do país. O ES tenta atrair projetos diversos no setor químico por meio de incentivos, e da "melhor estrutura tarifária" para uso de gás natural do País, como lembra a diretora de economia da Abiquim, Fátima Giovanna Ferreira. Segundo ela, o ES tem grande potencial para desenvolver projetos do setor químico em geral e petroquímico, porque possui disponibilidade de matéria-prima – o gás natural –, boa logística e localização estratégica – o Sudeste: "com o PIB crescendo mais de 5%, há espaço para mais unidades no país, de vários segmentos da química". Informou o Valor Econômico.

Petrobrás gera US\$ 91 bi para a cadeia do setor

O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, afirmou na última sexta-feira (28) que os investimentos de quase US\$ 112 bilhões anunciados pela Petrobras devem gerar um impacto de pelo menos US\$ 91 bilhões sobre a cadeia produtiva do setor entre 2009 e 2013. O estudo foi apresentado pelo executivo durante uma palestra no III Foro Brasil- União Européia, realizado no Rio de Janeiro. Coutinho lembra que 22% desses investimentos correspondem a projetos ligados à exploração e produção de petróleo na camada pré-sal, por isso ainda não estão subestimados. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Electrolux vai ampliar produção no Brasil

A multinacional sueca Electrolux amplia a sua planta em Curitiba para aumentar a produção de refrigeradores e freezers, que utilizam plástico em sua produção. A fábrica, que será reinaugurada em 1º de agosto, se prepara para ser referência mundial da companhia sueca. "Vamos abrir novas fábricas aqui nos próximos cinco anos", afirmou o presidente mundial da companhia, Hans Straberg. Hoje, a América Latina corresponde por 23% do lucro da Electrolux. Informou o Valor Econômico.

Movimentos da Indústria

Sul de Minas atrai empreendimentos da Zaraplast e Dalka

Aos poucos, as indústrias transformadoras começam a fazer novos investimentos, para desgargalar a produção e também planejam novas fábricas, para avançar em importantes mercados consumidores. Minas Gerais, sobretudo na região sul do Estado, tem sediado aportes importantes da terceira geração. A cidade mineira de Extrema, que fica próxima a São Paulo, é o exemplo mais recente de atração de novos investimentos. Além dos benefícios fiscais, concedidos pelo governo mineiro, a localização geográfica também tem atraído empresas para o município. Extrema abriga desde empresas de chocolates – o caso mais recente é a Barry Callebaut – a transformadoras plásticas, casos da Zaraplast e Dalka do Brasil, que vão montar unidades na cidade, informa Péricles Mazzi, secretário de Indústria e Comércio da prefeitura de Extrema. Os investimentos das duas empresas devem somar, juntos, cerca de R\$ 60 milhões. Informou o Valor Econômico.

Demanda estimula investimento de fabricante de plásticos no País

O "mundo dos plásticos" está ganhando mais espaço. O aquecimento da economia brasileira em 2010, com crescimento estimado em até 7%, joga os holofotes sobre as indústrias de produtos plásticos, que vivem, este ano, um dos seus melhores momentos. As projeções são de expansão entre 8% e 10%, superando o período mais agudo da crise financeira global, durante o fim de 2008 e em boa parte do ano passado, que restringiu a demanda no país. A recomposição da renda, o que eleva o poder de consumo, os investimentos em infraestrutura no país, a expansão do mercado automobilístico, alimentos e bebidas são alguns dos pilares de sustentação, para essas indústrias. São aproximadamente 11,5 mil no país, que deverão obter faturamento de até 15% – estima-se mais de R\$ 41 bilhões este ano. As empresas preparam investimentos, seja no aumento da capacidade de produção de suas fábricas, modernização de máquinas e até mesmo aquisições. Os aportes, este ano, podem atingir cerca de R\$ 4,1 bilhões, um crescimento de 21%, em relação ao ano passado, seja para atender à crescente demanda das indústrias de alimentos e bebidas, construção civil e o setor automobilístico, principalmente. No primeiro trimestre deste ano, o setor de produtos transformados de plásticos registrou forte recuperação. A produção de laminados cresceu 25,6%, quando comparada com o mesmo período de 2009. O desempenho na área de embalagens plásticas foi 17,37% maior, e o de artefatos plásticos diversos também subiu 25%, de acordo com dados da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast). Esse bom desempenho no período reflete uma forte retomada, mas vale lembrar que foi sobre o 1º trimestre de 2009, que teve uma fraca performance, por conta da crise. Informou o Valor Econômico.

Eleição na Abimaq

O projeto Abimaq 2022 foi o primeiro trabalho elaborado pela atual diretoria da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), que tomou posse em 2007 e se reelegeu no dia 28, até 2014. De forma inédita, a ABIMAQ elaborou um trabalho que propõe resgatar a competitividade do setor, através da desoneração total dos investimentos; financiamentos; incentivo às exportações, inovação e desenvolvimento tecnológico. Segundo Luiz Aubert Neto, presidente reeleito, outra inovação desta gestão foi a criação do Conselho Nacional da Indústria de Máquinas (CONIMAQ), cujo principal objetivo é estudar o setor e sugerir novas medidas para aumentar a competitividade das empresas fabricantes de máquinas e equipamentos. Informou a Abimaq.

Romi amplia novamente prazo de oferta por Hardinge

A Indústrias Romi, fabricante de máquinas-ferramenta usadas pela indústria do plástico, estendeu novamente o prazo da oferta pública de aquisição (OPA) lançada aos acionistas da americana Hardinge e, agora, a operação será encerrada em 18 de junho. A OPA, que transcorreria até quarta-feira, está condicionada à adesão de pelo menos dois terços do número total de ações da Hardinge em circulação no mercado. Até quarta-feira (26), houve a adesão de 38% das ações. De acordo com o diretor-presidente da Romi, Livaldo Aguiar dos Santos, considerando-se a totalidade dos papéis da Hardinge, a oferta poderá girar cerca de US\$ 116 milhões. A Romi usará recursos próprios para efetivar o negócio e já conta com US\$ 93 milhões, aportados em uma empresa que será usada como veículo para o investimento, nos Estados Unidos. "Já houve adesão de acionistas tradicionais, pequenos, grandes. Isso nos mostrou que há margem para alcançar os dois terços pretendidos", afirmou Santos. Embora aposte na concretização da compra da Hardinge, a brasileira segue avaliando outras alternativas de compra no mercado internacional. O grande atrativo da americana, conforme a Romi, está na complementaridade de portfólio e áreas de atuação. Com a aquisição, a brasileira ampliaria de forma significativa seus negócios no promissor mercado chinês. Informou o Valor Econômico.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Critérios para a fabricação de embalagens PET

A Câmara está analisando o Projeto de Lei 7007/10, do deputado William Woo (PSDB-SP), que regula a produção de embalagens de Politereftalato de Etileno, as garrafas PET, amplamente usadas na indústria de bebidas. Segundo o parlamentar, o objetivo é facilitar a reciclagem. Pelo projeto, a garrafa PET deverá ser incolor e de fácil compressão, exceto aquelas de mais de dois litros, que precisam ser mais resistentes. Deverá também ter um formato que permita o recorte e o empilhamento fácil, para incentivar o processo de reciclagem. A alça de segurança na embalagem - se houver - também deve ser fabricada, em PET incolor. Ainda de acordo com o projeto avaliado, a impressão do rótulo diretamente na embalagem passará a ser proibida. O rótulo deverá ser removível, sem deixar resíduos de cola depois de lavagem especial das garrafas. Além disso, a tinta de impressão da marca não poderá migrar para a embalagem. A proposta determina ainda a fixação das etiquetas de preço sempre nas tampas ou nos rótulos, para facilitar a remoção e evitar a contaminação do PET pela cola. O infrator estará sujeito ao pagamento de 10 a 50% do valor de venda de cada embalagem irregular, colocada no mercado. Informou a Agência Câmara.

Banco ecológico

A Carioca Ecowood Rio encontrou um jeito de produzir "madeira plástica" com utensílios de plástico, de borracha e até fraldas usadas. A companhia usa o material para fazer bancos de jardim e pisos laminados, vendidos em lojas especializadas. A cada ano, a Ecowood tira do meio ambiente o equivalente a 650 toneladas de resíduos. O preço de venda é similar ao das peças de madeira convencionais. Informou a Istoé Dinheiro.

Meirelles estima que investimento deve crescer 15,7% em 2010

O presidente do Banco Central (BC), Henrique Meirelles, estima que o investimento no Brasil deve crescer 15,7% em 2010. Em evento hoje (31) em São Paulo, Meirelles reiterou que a projeção de investimento direto estrangeiro deve alcançar US\$ 45 bilhões este ano. Meirelles disse ainda que 14,5 milhões de brasileiros devem deixar a linha da pobreza até 2014 e que 36 milhões de pessoas entrarão na chamada classe média. Quanto à inflação, o presidente do BC afirmou que a expectativa está "ancorada" e que a taxa média de juros no Brasil está em tendência de queda. Informou o Brasil Econômico.

Mercado mantém projeções para inflação, mas eleva PIB

As instituições financeiras deixaram inalterado o prognóstico para a inflação em 2010 nesta semana, após 18 elevações consecutivas, segundo o relatório Focus divulgado hoje (31) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,67%, mesma expectativa apresentada na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,42%. Para o ano que vem, as instituições mantiveram a estimativa de 4,80%. Já o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) deve fechar este ano em 8,82%. Na semana passada, a meta era de 8,75% e, há um mês, de 8,28%. A aposta para 2011 ficou inalterada em 5,00%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 permaneceu em 8,73%. Há quatro semanas, a estimativa era de 8,05%. A expectativa para 2011 foi mantida em 5,00%. Cresceu mais uma vez a expectativa das instituições consultadas pelo BC para o PIB doméstico de 2010. A mediana agora é de 6,47%, ante 6,46% há uma semana. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) para 2010 em 11,75% ao ano. Para 2011, a taxa prevista ficou em 11,50%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio segue em R\$ 1,80 ao fim deste ano. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,85. Informou o Brasil Econômico.

Eisa renegocia contrato de 10 navios com PDVSA

O projeto da Petróleos de Venezuela S.A. (PDVSA) de construir no Brasil grandes navios para transporte de derivados vem enfrentando uma série de dificuldades, o que tem atrasado o término e aumentado o custo das embarcações. Os venezuelanos decidiram mudar especificações técnicas nos dez navios contratados com o Estaleiro Ilha S.A. (Eisa), do Rio, uma encomenda de cerca de US\$ 800 milhões. O estaleiro, que é controlado pelo grupo Synergy, de German Efromovich, incluiu na discussão a renegociação de preços. As negociações entre PDVSA e Eisa vêm se desenvolvendo há algum tempo e estariam próximas de um desfecho. As discussões técnicas também envolvem aspectos econômicos, entre os quais está o efeito sobre os contratos da valorização do real frente ao dólar. Na visão do estaleiro, haveria um desequilíbrio econômico-financeiro do contrato. Isso ocorreu porque a maioria dos custos são em reais enquanto o contrato é denominado em dólares. Da encomenda total de dez navios, dois tiveram as obras iniciadas e serão usados para o transporte de derivados claros de petróleo. São embarcações de 47 mil toneladas de porte bruto e preço de US\$ 70 milhões cada um. O primeiro navio está com cerca de 70% dos serviços de montagem concluídos, enquanto a segunda unidade avançou só 30%. Os outros oito navios, do tipo Panamax, não saíram das pranchetas de projeto. Cada Panamax, com capacidade de 70 mil toneladas, custaria cerca de US\$ 80 milhões. Fontes que acompanham as discussões disseram que os contratos entre PDVSA e Eisa não foram cancelados, mas postergados. Informou o Valor Econômico.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

EUA exigem forte redução de tarifas no setor químico para retomar Doha

Os Estados Unidos apresentaram, ao Brasil, uma nova lista de produtos industriais sobre os quais querem um profundo corte de tarifas de importação, ao mesmo tempo em que não avançam na negociação sobre o contencioso do algodão. O governo de Barack Obama quer a abertura no setor químico brasileiro, onde pede forte redução sobre 1.700 linhas tarifárias, para que a negociação da Rodada Doha, da OMC, possa ser retomada. Reivindica também amplos cortes de tarifas de importação de máquinas industriais, equipamentos elétricos e eletrônicos, além de florestais. Dessa vez, a lista americana é menor do que uma outra, de 3.500 linhas tarifárias, apresentada no ano passado, que o Brasil havia considerado "indiscriminada e profunda", por implicar um choque de liberalização, da noite para o dia, jogando as tarifas no país em níveis, que os americanos levaram décadas para fazer. Informou o Valor Econômico.

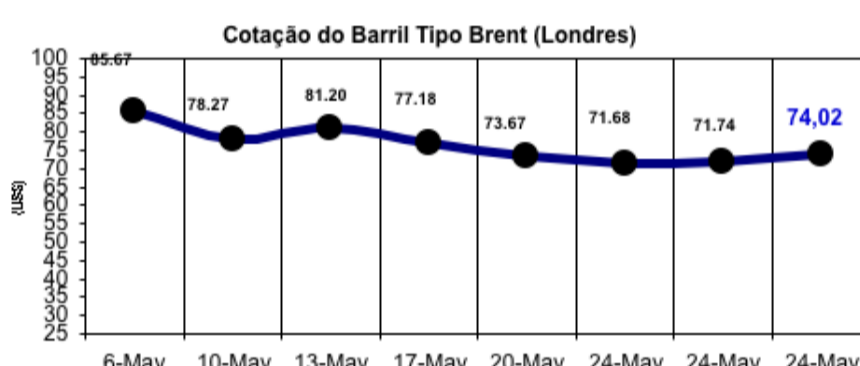
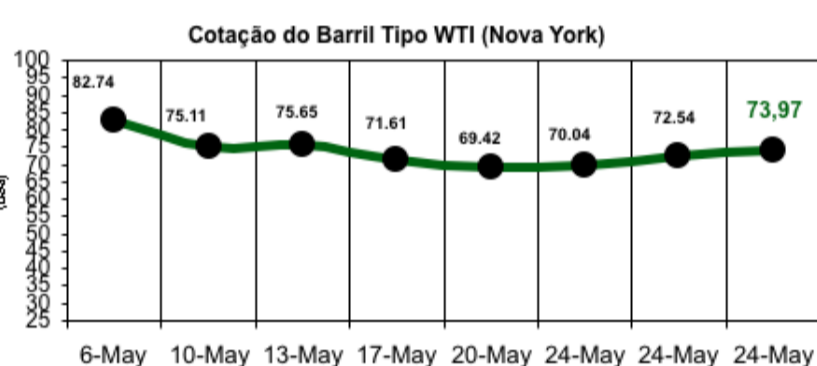
Braskem deve anunciar nova aquisição nos próximos meses

A entrada da Braskem em território americano, anunciada em fevereiro, após a compra dos ativos da Sunoco Chemicals, por US\$ 350 milhões, foi um importante passo da companhia, para se tornar uma das cinco maiores petroquímicas do mundo - hoje ocupa a oitava posição. A empresa deverá anunciar a compra de outro ativo, nos próximos meses, para dar continuidade ao movimento de expansão nos EUA. Com a Sunoco, a Braskem já é a quarta maior produtora de polipropileno (PP) dos EUA, mas busca a liderança. Segundo, Carlos Fadigas, principal executivo da petroquímica brasileira, nos Estados Unidos, as três fábricas da Braskem América (antiga Sunoco) passam por uma fase de desgargalamento, para ganhar maior sinergia. Juntas, as três unidades, localizadas no Texas, Pensilvânia e Virginia do Oeste, têm capacidade para 950 mil toneladas de PP e operam, neste momento, entre 80% a 90% de sua capacidade. A estratégia da Braskem, nos EUA, será bem diferente da traçada pelo grupo, para o restante da América Latina. A prioridade será fazer aquisições. No ano passado, a empresa chegou a conversar com a Dow Chemical e a Ineos, que também está se desfazendo de ativos na área petroquímica. A Braskem já voltou a conversar com possíveis vendedores, de olho, sobretudo, em unidades nas áreas de polietileno (PE) e PVC, o que complementaria a produção de resinas, nos EUA. Fadigas observa que a empresa poderá adquirir também novos ativos de PP, se as oportunidades forem interessantes. Neste momento, há várias conversas em andamento. Informou o Valor Econômico.

Cotação

Pessimismo dos mercados faz petróleo recuar

Os preços internacionais do petróleo retornaram às perdas e fecharam em baixa mais uma vez nesta sessão. Da última semana para cá, as cotações da commodity acompanham a volta do pessimismo aos mercados financeiros. Em Nova York, o WTI para julho recuou US\$ 0,58, para US\$ 73,97, enquanto o vencimento de agosto perdeu US\$ 0,46, para US\$ 75,16. Em Londres, o Brent de julho teve baixa de US\$ 0,64, para US\$ 74,02, e o contrato de agosto fechou a US\$ 74,80, com alta de US\$ 0,63. Informaram as agências internacionais.



Agenda

Agenda econômica

Os indicadores em destaque nesta semana virão dos EUA. A aposta dos analistas é que dados referentes ao mercado de trabalho, que serão apresentados na sexta-feira (4) demonstrem uma aceleração na criação de vagas em maio e isso deve animar os investidores. Dados sobre o ritmo da atividade industrial e de serviços norte-americana serão apresentados amanhã (01). Na Europa, saem os dados de desemprego amanhã (01), inflação na quarta-feira (02) e vendas do varejo na quinta-feira (03). Na sexta-feira (04) será apresentada a revisão do PIB do primeiro trimestre na zona do euro. No mercado doméstico, destaque para os dados de produção industrial divulgados amanhã (01) pelo IBGE. Amanhã também serão apresentados os dados de venda de veículos em maio.

XII Semana de Meio Ambiente

De 07 a 09 de junho, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) realizará a XII Semana de Meio Ambiente, na sede da entidade. Informações e inscrições no <https://apps.fiesp.com.br/sce/InscricaoEventos/index.asp?codigo=953>.

21º Projeto Comprador Export Plastic na Fispal

No dia 9 de junho, o Programa Export Plastic organizará novas rodadas de negócios, desta vez com foco em embalagens rígidas e flexíveis. A iniciativa será realizada durante a Fispal Tecnologia, com a participação de seis compradores internacionais. Trata-se da mais importante feira de embalagens, processos e logística para as indústrias de alimentos e bebidas da América Latina. Não deixe de participar! Para obter mais detalhes sobre o evento, entre em contato com os especialistas do Programa: Cristina Sacramento (11-2148-4773 e cristina.sacramento@exportplastic.com) e Gilberto Agrello (11-2148-4771 e gilberto@exportplastic.com)

Seminário sobre PET vai reunir grandes indústrias em São Paulo

O Seminário Sul-Americano sobre PET – SAPET (South America PET Packaging Markets & Technologies), que será realizado nos dias 10 e 11 de junho, no Hotel Mercure, em São Paulo, vai reunir várias indústrias, usuárias de embalagens produzidas com a resina, como a Oxiteno, Plastipak, Petroquímica Suape, Basf, Bericap do Brasil, Cristalpet, Terphane, Coca-Cola, Cargill, Piován, Kronos, Husky, e Águas Danone Argentina. Informações: +65 6346 9218 ou pelo e-mail: hafizah@cmtsp.com.sg.

I Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis

Em paralelo à 26ª Fispal Tecnologia será realizado, no dia 10 de junho, das 8h00 às 16h30, no auditório Oeste do Pavilhão de Exposições do Anhembi, o I Fórum Latino-Americano de Embalagens Plásticas Flexíveis. Sob o título "A embalagem que vende: uma nova perspectiva para os negócios do setor no Brasil e no mundo. Tendências, tecnologias e meio ambiente como diferenciais de competitividade e inovação", o evento trará palestrantes internacionais e profissionais brasileiros para falar sobre o mercado de flexíveis, oportunidades e estratégias de negócios. Informações no

http://www.btsmedia.biz/main.asp?cod_nucleo=8&cod_evento=2&cod_menu_top=5&cod_menu=361&cod_idio_ma=1

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui

www.siresp.org.br

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas